

# A expressão “nova evangelização” e seu desenvolvimento: do pontificado de João XXIII a Francisco

*The expression “new evangelization”  
and its development:  
from the pontificate of John XXIII to Francis*

*Geraldo Luiz Borges Hackmann  
Tiago Ávila Camargo*

## Resumo

O presente artigo se restringe a pesquisar o conceito de Nova Evangelização nas suas origens, ou seja, nos pronunciamentos do Papa João Paulo II, que o criou, e em seus antecessores, os Papas João XXIII e Paulo VI, que também fazem uma ligação com o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), e seus sucessores, os Papas Bento XVI e Francisco. A finalidade é constatar seu significado e motivações, para finalizar com a repercussão para os dias de hoje.

**Palavras-chave:** Nova evangelização. Vaticano II. Papa João Paulo II. Papa Francisco.

## Abstract

This article restricts itself to researching the concept of New Evangelization in its origins, i.e., in the pronouncements of Pope John Paul II, who created it, and in his predecessors, Popes John XXIII and Paul VI, who also connect it to the II Ecumenical Vatican Council (1962-1965), and its successors, Popes Benedict XVI and Francis. The purpose is to determine its meaning and motivations, to conclude with its repercussion until the present day.

**Keywords:** New Evangelization. Vatican II. Pope Paul VI. Pope Francis.

## Introdução

São muitas as publicações em torno da Nova Evangelização, pois tal produção aumentou consideravelmente após a criação do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização<sup>1</sup> no dia 21 de setembro de 2010, e a realização da 13ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, de 07 a 28 de outubro de 2012, em Roma, que abordou o tema “A Nova Evangelização para a transmissão da fé cristã”. Enquanto se aguardava a orientação pontifícia no formato de exortação apostólica pós-sinodal, como geralmente ocorre após a conclusão de um Sínodo, muitos comentários e análises foram surgindo até a publicação da *Evangelii Gaudium* pelo Papa Francisco, no dia 24 de novembro de 2013. Também aumentaram as publicações que refletem sobre as diferentes formas de compreender a expressão Nova Evangelização. Tornase, assim, cada vez mais complexo e desafiador delimitar seu conceito.

Diante disso, neste trabalho se fez uma opção bem definida: estudar a expressão Nova Evangelização a partir dos últimos pontificados, tendo como primeira referência os principais discursos pontifícios com a finalidade de entendê-la a partir de sua origem. O primeiro ponto aborda o conceito e desenvolvimento da Nova Evangelização no Papa João Paulo II, dada a importância do mesmo para o tema aqui estudado. O segundo ponto faz referência aos pontificados dos Papas João XXIII e Paulo VI, tendo como referência o Concílio Ecumênico Vaticano II. O terceiro ponto trata do pontificado do Papa Bento XVI e a extensão da Nova Evangelização para a Igreja universal. O quarto ponto aborda o atual pontificado do Papa Francisco e sua relação com o tema aqui estudado, para concluir com algumas observações.

---

<sup>1</sup> Este Dicastério foi instituído através da Carta Apostólica em forma de Motu Proprio *Ubicumque et Semper*, de Bento XVI. O artigo 3 determina suas tarefas específicas: 1. Aprofundar o significado teológico e pastoral da nova evangelização; 2. Promover e favorecer, em estreita colaboração com as Conferências Episcopais interessadas, que poderão dispor de um organismo *ad hoc*, o estudo, a difusão e a aplicação do Magistério pontifício relativo às temáticas vinculadas à nova evangelização; 3. Dar a conhecer e incentivar iniciativas ligadas à nova evangelização já em curso nas várias Igrejas particulares e promover a realização de outras novas, comprometendo também concretamente os recursos presentes nos Institutos de Vida Consagrada e nas Sociedades de Vida Apostólica, assim como nas agregações de fiéis e nas novas comunidades; 4. Estudar e favorecer a utilização das formas de comunicação modernas, como instrumentos para a nova evangelização; 5. Promover o uso do Catecismo da Igreja Católica, como formulação essencial e completa do conteúdo da fé para os homens do nosso tempo. Apesar de sua importância para a reflexão e o desenvolvimento da Nova Evangelização na Igreja Universal, o Conselho não será objeto de estudo por não estar de acordo com a intenção do presente estudo.

## 1. A nova evangelização no pontificado do Papa João Paulo II

O conceito de Nova Evangelização surgiu e se fixou a partir do pontificado do Papa João Paulo II (1978-2005). A primeira vez que ele usou tal expressão foi durante uma homilia proferida no Santuário de Santa Cruz, no dia 9 de junho de 1979, por motivo de sua Viagem Apostólica à Polônia, ao fazer referência à chegada daqueles “homens novos para iniciar um novo trabalho”, que favoreceu o “nascimento da nova Igreja” em Nowa Huta, associado ao símbolo do erguimento da cruz que remete à primeira evangelização daquele lugar. Trata-se de um conceito bastante abordado nos últimos 30 anos da história da Igreja. É verdade que é um conceito novo, mas, por outro lado, destaca a permanente missão evangelizadora da Igreja. Neste sentido, afirma o Papa João Paulo II:

Ali onde se levanta a cruz aparece o sinal de que já lá chegou a Boa Nova da salvação do homem mediante o Amor. Ali onde se levanta a cruz, está o sinal de que teve início a evangelização. Outrora, os nossos pais levantaram, em vários lugares da terra polaca, a cruz como sinal de que já ali tinha chegado o Evangelho, que se tinha iniciado a evangelização, a qual devia continuar ininterruptamente até hoje. Com este pensamento foi também levantada a primeira cruz em Mogila, nas vizinhanças de Cracóvia, nas proximidades de Stara Huta. A nova cruz de madeira foi erguida não longe daqui, precisamente durante as celebrações do Milênio. Com ela recebemos um sinal, isto é, que nas vésperas do novo milênio – nestes novos tempos, nestas novas condições de vida – volta a ser anunciado o Evangelho. Iniciou uma nova evangelização, quase como se se tratasse de um segundo anúncio, embora na realidade seja sempre o mesmo. A cruz está erguida sobre o mundo que gira.<sup>2</sup>

Quando o Papa João Paulo II faz referência à Nova Evangelização, como um processo iniciado após um período turbulento vivido na Polônia, está se referindo a uma nova etapa, um novo momento histórico, social, cultural e, também religioso, em que o Evangelho volta a ser anunciado e, como sinal visível desta ação retomada, é levantada a nova cruz de madeira.

<sup>2</sup> JOÃO PAULO II. “Homilia no Santuário de Santa Cruz em Mogila, Nowa Huta”. Polônia, 1979. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/homilies/1979/documents/hf\\_jp-ii\\_hom\\_19790609\\_polonia-mogila-nowa-huta\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/homilies/1979/documents/hf_jp-ii_hom_19790609_polonia-mogila-nowa-huta_po.html)>. Acesso em 29 de setembro de 2013.

A Nova Evangelização é comparada a um “segundo anúncio”, mas o destaque vai para o que é próprio de todo trabalho missionário: sempre o anúncio do mesmo Evangelho de Jesus Cristo, a Boa Nova do Reino de Deus. Todavia, com clareza o Papa afirma que “da cruz em Nowa Huta começou a Nova Evangelização”<sup>3</sup>.

Assim, é no pontificado do Papa Wojtyła que se sedimenta a expressão de Nova Evangelização, chegando a consagrá-la em seu discurso na Assembleia do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), em Porto Príncipe, no Haiti, em 1983. Nesta ocasião, o Papa recordou a afirmação do documento final da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Puebla (1979), no qual os bispos apontaram para uma matriz católica determinante da cultura da América Latina, mas que, atualmente, apresenta desafios próprios:

Um povo profundamente religioso, que pede o pão da Palavra de Deus, pois nele coloca a sua confiança. Um povo cuja religião, em sua forma cultural mais característica, é expressão da fé católica. Por isso se pode dizer que, apesar das deficiências presentes, a fé da Igreja tem marcado a alma da América Latina, constituindo-se na matriz cultural do continente.<sup>4</sup>

E ainda:

Vossos povos, marcados em seu íntimo pela fé católica, imploram o aprofundamento e o fortalecimento de sua fé, a instrução religiosa, o dom dos sacramentos, todas as formas de alimento para a sua fome espiritual. Entretanto – há de dar-se também conta dele com humilde lucidez e realismo – problemas graves pesam sobre este povo desde o ponto de vista religioso e eclesial: a crônica e aguda escassez de vocações sacerdotais, religiosas e de outros agentes de pastoral, com o conseqüente resultado de ignorância religiosa, superstição e sincretismo entre os mais humildes, o crescente indiferentismo, se não ateísmo, a causa do hodierno secularismo, especialmente nas grandes cidades e nas camadas mais instruídas da população, a amargura de muitos que, por causa de uma opção equívoca pelos pobres, se sentem abandonados e desatendidos em suas aspirações e necessidades religiosas, o avançar de grupos religiosos,

<sup>3</sup> JOÃO PAULO II. “Homilia no Santuário de Santa Cruz em Mogila, Nowa Huta”, 1979.

<sup>4</sup> JOÃO PAULO II. “Discurso a la asamblea del CELAM”. Haiti, 1983. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/speeches/1983/march/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19830309\\_assemblea-celam\\_sp.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1983/march/documents/hf_jp-ii_spe_19830309_assemblea-celam_sp.html)>. Acesso em 20 de outubro de 2013.

as vezes carentes de verdadeira mensagem evangélica e que com seus métodos de atuação pouco respeitosos da verdadeira liberdade religiosa, colocam sérios obstáculos à missão da Igreja católica e ainda das outras Confissões cristãs.<sup>5</sup>

A afirmação anterior ilustra como João Paulo II contextualiza a real necessidade da Nova Evangelização para os povos da América Latina, descobertos há mais de cinco séculos, quando se deu início à evangelização nestas terras. Para o Papa, todo o empenho da Igreja, também na América Latina, em vista de uma Nova Evangelização deve contar com a iniciativa comum do Povo de Deus como um todo, enquanto corpo de Cristo e compromisso daí decorrente.

A comemoração do meio milênio de evangelização terá seu significado pleno se for um compromisso vosso como bispos, junto com vosso presbitério e fiéis, compromisso, não de re-evangelização, mas sim de uma evangelização nova. Nova em seu ardor, em seus métodos, em sua expressão.<sup>6</sup>

Aqui o Romano Pontífice indica as principais características da Nova Evangelização em toda a sua compreensão: uma evangelização que seja nova não em seu conteúdo, mas sim em seu ardor, em seus métodos e em sua expressão. Neste discurso, proferido aos bispos reunidos na assembleia do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), João Paulo II apresenta três pressupostos fundamentais para a Nova Evangelização, que se tornaram básicos para compreendê-la, dada a importância que adquiriu na América Latina. Diz o Papa:

O primeiro se refere aos ministros ordenados. Ao se concluir seu meio milênio de existência e às portas do terceiro milênio cristão, a Igreja na América Latina necessitará ter uma vitalidade, que será impossível se não conta com sacerdotes numerosos e bem preparados. Suscitar novas vocações e prepará-las convenientemente, nos aspectos espiritual, doutrinal e pastoral é, em um bispo, um gesto profético. É como adiantar o futuro da Igreja. Recomendo-os, pois, esta tarefa que custará cuidados e problemas, mas trará também alegria e esperança. O segundo aspecto olha

<sup>5</sup> JOÃO PAULO II. “Discurso a la asamblea del CELAM”, 2013.

<sup>6</sup> JOÃO PAULO II. “Discurso a la asamblea del CELAM”, 2013.

os leigos. Não apenas a falta de sacerdotes, mas também e, sobretudo, a autocompreensão da Igreja na América Latina, à luz do Vaticano II e de Puebla, falam com força sobre o lugar dos leigos na Igreja e na sociedade. Ao aproximar-se do 500º aniversário de vossa evangelização deve encontrar os bispos juntamente com suas Igrejas, empenhados em formar um número crescente de leigos, prontos a colaborar eficazmente na obra evangelizadora. Uma luz que poderá orientar a nova evangelização – e é o terceiro aspecto – deverá ser a do documento de Puebla, consagrado a este tema, enquanto impregnados das lições do Vaticano II e coerente com o Evangelho. Neste sentido é necessário que se difunda e eventualmente se recupere a integridade da mensagem de Puebla, sem interpretações deformadas, sem reducionismos deformantes nem indevidas aplicações de umas partes e eclipse de outras.<sup>7</sup>

O Papa, no texto acima, faz referência ao empenho e dedicação de todo o Povo de Deus – bispos, sacerdotes, religiosos e leigos – em tornar conhecida a obra salvadora de Jesus Cristo, seguindo os ensinamentos do Vaticano II:

A evangelização do novo milênio deve referir-se à doutrina do Concílio Vaticano II. Deve ser, como ensina este Concílio, obra comum dos Bispos, dos sacerdotes, dos religiosos e dos leigos, obra dos pais e dos jovens. A paróquia não é só lugar onde se ensina a catequese, é também ambiente vivo que deve atuá-la.<sup>8</sup>

Conforme Paul J. Cordes, o Papa João Paulo II reconhece a oportunidade que existe na compreensão conciliar de Povo de Deus e a coloca frente à transmissão da fé como compromisso de todo batizado, por isso “a introdução da expressão ‘Nova Evangelização’ em Nowa Huta e o seu significado tinham origem na sua experiência pessoal (de Karol Wojtyła) e suscitou nele a confiança na força missionária de todo o Povo de Deus”.<sup>9</sup> O Papa faz, constantemente, questão de destacar que o compromisso com a Nova Evangelização não é somente dos clérigos, mas também dos consagrados e dos fiéis leigos, ou seja, de todo o Povo de Deus.

<sup>7</sup> JOÃO PAULO II. “Discurso a la asamblea del CELAM”, 2013.

<sup>8</sup> JOÃO PAULO II. “Homilia no Santuário de Santa Cruz em Mogila, Nowa Huta”, 1979.

<sup>9</sup> CORDES, Paul Josef. “A nova evangelização segundo Wojtyła”. *L'Osservatore Romano*, Roma, s/n. Disponível em: <<http://www.osservatoreromano.va/pt/news/a-nova-evangelizacao-segundo-wojtya>>. Acesso em 24 de setembro de 2013.

## 2. A nova evangelização nos pontificados de João XXIII e Paulo VI

É possível constatar a existência de algum tipo de referência à ideia do que hoje se chama de Nova Evangelização já nos predecessores do pontificado do Papa João Paulo II, particularmente, nos pontificados dos Papas João XXIII e Paulo VI<sup>10</sup>, por se encontrarem elementos importantes que auxiliam a fundamentar a ideia e o desejo de uma Nova Evangelização, diretamente ligados à realização do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). Estes dois Papas referem-se aos desafios provenientes da realidade na qual vivia a Igreja há mais de cinquenta anos atrás e que, até hoje, continuam a desafiar a Igreja, exigindo uma renovação urgente da evangelização.

Por isso, torna-se incompleto referir-se à Nova Evangelização sem citar o Vaticano II. As Constituições sobre a Igreja, a *Lumen Gentium* e a *Gaudium et Spes*, e sobre a Revelação, a *Dei Verbum*, proporcionaram – e ainda continuam a proporcionar – um impulso especial para a Nova Evangelização a partir do espírito de renovação eclesial presente nestas constituições. Assim, o impulso renovador do processo de evangelização próprio da Nova Evangelização, que ganhou cidadania na Igreja com o Papa João Paulo II, por causa do processo histórico de seu tempo, diante dos desafios do ateísmo crescente e a indiferença religiosa própria da época, é continuação do elã proveniente da renovação eclesial promovida pelo Vaticano II, especialmente pelas constituições citadas.

O pontificado do Papa João XXIII (1958-1963), apesar de não fazer uso da expressão aqui estudada, tem muito a contribuir com a Nova Evangelização, pois tratou de abrir a Igreja à renovação, à atualização, a um verdadeiro *aggiornamento*<sup>11</sup>, que fez a Igreja se tornar

<sup>10</sup> Não incluímos João Paulo I dada a brevidade de seu pontificado de apenas trinta e três dias.

<sup>11</sup> A palavra *aggiornamento* é de origem italiana e se popularizou na época do Vaticano II. Giuseppe Alberigo escreve que o destaque hermenêutico desta palavra, em si com dificuldade para uma rigorosa determinação conceitual, está estreitamente conexas com a “pastoralidade”. Embora compreendida como “reforma”, a palavra queria indicar disponibilidade e atitude para a busca, um empenho global de busca de uma renovada inculturação da Revelação na cultura sempre em transformação. Também indicava a direção na qual devia seguir o Vaticano II (cf. ALBERIGO, G. “Criteri ermeneutici per una storia del vaticano II”. In: ALBERIGO, G. *Transizione epocale. Studi sul Concilio Vaticano II*. Bologna: Il Mulino, 2009, p. 42. Registre-se aqui que uma das primeiras vezes – se não a primeira – que o Papa João XXIII utilizou o termo *aggiornamento* no sentido de atualização da Igreja foi durante a audiência geral, em 1º de agosto de 1962 (JOÃO XXIII. “Audiência Geral”. Roma, 1º de ago. de 1962. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_xxiii/audiences/documents/hf\\_j-xxiii\\_aud\\_19620801\\_it.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/audiences/documents/hf_j-xxiii_aud_19620801_it.html)>. Acesso em 10 de Novembro de 2014).

mais atenta aos sinais e às manifestações próprias de seu tempo<sup>12</sup>. E tal foi o desejo do pontífice ao convocar o novo Concílio, no dia 22 de janeiro de 1959:

Se considerarmos o evento conciliar como um novo Pentecostes, como desejou o papa João XXIII, então poderemos ater-nos na ideia de que estamos ainda convivendo com aqueles que beberam da graça na própria fonte, e apenas estamos chegando na segunda geração conciliar, daqueles que, após uma primeira recepção, após a crise pós-conciliar, após a época de historicização do Concílio e até o tempo presente estão ainda a discernir, com os sinais dos tempos os caminhos que o Espírito aponta para a Igreja *aggiornata* que emergiu do Concílio Vaticano II, não em uma concepção idealista (...), mas como um verdadeiro esforço de volta às fontes, que por fidelidade à sua essência projeta a Igreja para o futuro que a espera, entre as provações do mundo e as consolações de Deus.<sup>13</sup>

O Papa João XXIII, na Carta Encíclica *Ad Petri Cathedram*, expressa o desejo de realizar um Concílio Ecumênico, tendo em vista uma “saudável renovação dos costumes no povo cristão”. Estas manifestações se apresentam, mais uma vez, como sinais indicativos para o que, hoje, é chamado de Nova Evangelização. Assim se expressa o Papa:

Profundamente animados por esta suavíssima esperança, anunciamos publicamente o nosso propósito de convocar um Concílio Ecumênico, em que hão de participar os sagrados pastores do orbe católico para tratarem dos graves problemas da religião, principalmente para se conseguirem o incremento da fé católica e a saudável renovação dos costumes no povo cristão e para a disciplina eclesíastica se adaptar melhor às necessidades dos nossos tempos. Sem dúvida constituirá maravilhoso espetáculo de verdade, unidade e caridade; espetáculo que, ao ser contemplado pelos que vivem separados desta Sé Apostólica, os convidará, como esperamos,

<sup>12</sup> Durante a homilia proferida no Santuário de Santa Cruz, em Mogila, o Papa João Paulo II define a doutrina do Concílio Vaticano II como a doutrina à qual deve se referir a evangelização no novo milênio e que deu início à nova evangelização. (JOÃO PAULO II. “Homilia no Santuário de Santa Cruz em Mogila, Nowa Huta”, 1979).

<sup>13</sup> PEREIRA, Ricardo da Silva. *A missão da Igreja: do Concílio Vaticano II a Conferência de Aparecida: um aggiornamento necessário*. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010, pp. 62-63.

a buscar e conseguir a unidade pela qual Cristo dirigiu ao Pai do Céu a sua fervorosa oração.<sup>14</sup>

É possível, ainda, apontar mais alguns elementos referentes à necessidade de atualização da Igreja em outro discurso de João XXIII por ocasião da solene abertura do Vaticano II, ocorrido no dia 11 de outubro de 1962. Neste discurso, o Papa manifesta claramente a necessidade do *aggiornamento* da Igreja, pois deseja que o Vaticano II realize e estimule as atualizações e desenvolvimentos necessários para aquela época. Já na preparação do Concílio se indagava sobre as “condições modernas da fé e da prática religiosa, de modo especial da vitalidade cristã e católica”<sup>15</sup>. Assim, o Papa João XXIII volta seu olhar para o futuro e projeta o que haverá de acontecer na e com a Igreja sob a luz do Concílio:

Iluminada pela luz deste Concílio, a Igreja, como esperamos confiadamente, engrandecerá em riquezas espirituais e, recebendo a força de novas energias, olhará intrépida para o futuro. Na verdade, com atualizações oportunas e com a prudente coordenação da colaboração mútua, a Igreja conseguirá que os homens, as famílias e os povos voltem realmente a alma para as coisas celestiais.<sup>16</sup>

Com olhos voltados para o futuro, o Papa sabe que é preciso marcar a presença da Igreja no mundo, com nítida consciência das características da realidade de sua época: as pessoas vivem mais preocupadas com as esferas social, política e, especialmente, econômica, deixando de lado o cultivo da vida de fé e da vida espiritual. Esta situação é perceptível desde os anos de 1960 e que continua a existir até os dias de hoje, agravando-se por causa das pessoas já batizadas que vivem afastadas da vida das comunidades. Neste sentido, afirma o Papa João XXIII sobre a realidade pré-conciliar:

É fácil descobrir esta realidade, se se considera com atenção o mundo hodierno, tão ocupado com a política e as controvérsias de ordem

<sup>14</sup> JOÃO XXIII. “Ad Petri Cathedram”. Roma, 1959. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_xxiii/encyclicals/documents/hf\\_j-xxiii\\_enc\\_29061959\\_ad-petri\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_29061959_ad-petri_po.html)>. Acesso em 18 de setembro de 2014.

<sup>15</sup> JOÃO XXIII. “Discurso na abertura solene do SS. Concílio”. Roma, 1962. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_xxiii/speeches/1962/documents/hf\\_j-xxiii\\_spe\\_1962\\_1011\\_opening-council\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_1962_1011_opening-council_po.html)>. Acesso em 15 de setembro de 2014, III, 2.

<sup>16</sup> JOÃO XXIII. “Discurso na abertura solene do SS”, *Concílio*, III, 4.

econômica, que já não encontra tempo de atentar em solicitações de ordem espiritual, de que se ocupa o magistério da santa Igreja. Este modo de proceder não é certamente justo, e com razão temos de desaprová-lo; não se pode, contudo, negar que estas novas condições da vida moderna têm, pelo menos, esta vantagem de ter suprimido aqueles inúmeros obstáculos, com os quais, em tempos passados, os filhos do século impediam a ação livre da Igreja. De fato, basta percorrer mesmo rapidamente a história eclesiástica, para verificar sem sombra de dúvida que os próprios Concílios Ecumênicos, cujas vicissitudes constituíram uma sucessão de verdadeiras glórias para a Igreja Católica, foram muitas vezes celebrados com alternativas de dificuldades gravíssimas e de tristezas, por causa da intromissão indevida das autoridades civis. Elas, é certo, propunham-se, às vezes, proteger com toda a sinceridade a Igreja; mas, as mais das vezes, isto não se dava sem dano e perigo espiritual, porque eles procediam segundo as conveniências da sua política interesseira e perigosa.<sup>17</sup>

Pode dizer-se hoje, passados mais de cinquenta anos depois da abertura do Vaticano II, que este Concílio contribuiu – e ainda contribui – para “que o depósito sagrado da doutrina cristã seja guardado e ensinado de forma mais eficaz”<sup>18</sup>, conforme o próprio Papa João XXIII destacou como uma de suas finalidades. Ainda hoje, através da Nova Evangelização, busca-se apresentar o *depositum fidei* de maneira atual, renovada, ou seja, através de formulações que atendam aqueles critérios de novo ardor, novos métodos e novas expressões.

Tendo o Papa João XXIII falecido em 03 de junho de 1963, ano seguinte à abertura conciliar, foi eleito à cátedra de Pedro o Cardeal João Batista Montini, que assumiu o nome de Paulo VI, a quem coube dar continuidade aos trabalhos do Concílio. O Papa Paulo VI (1963-1978) deu valiosa contribuição para levar a bom termo aquele que foi o vigésimo primeiro Concílio Ecumênico da Igreja, e que promoveu a atualização interna da Igreja e inaugurou uma nova relação da Igreja com o mundo contemporâneo.

Além de dar continuidade aos trabalhos conciliares, o Papa Paulo VI aprovou os documentos emanados pelos bispos durante os trabalhos conciliares e promoveu a sua aplicação, tendo em vista a atualização da Igreja, com atenção aos sinais dos tempos, o que, posteriormente, foi considerado fundamental para o programa da Nova Evangelização.

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, promulgada no dia 21 de

<sup>17</sup> JOÃO XXIII. “Discurso na abertura solene do SS”, *Concílio*, IV, 5.

<sup>18</sup> JOÃO XXIII. “Discurso na abertura solene do SS”, *Concílio*, V, 1.

novembro de 1964, recolhe a renovação da Ecclesiologia, iniciada quase no final século XIX, e que possibilitou uma nova autocompreensão da própria Igreja, influenciando de forma decisiva a missão evangelizadora da Igreja<sup>19</sup>. Assim se expressa G. B. Mondin ao analisar as consequências do Vaticano II para a evangelização:

Evento de importância capital no que concerne à evolução da autoconsciência da Igreja foi o Concílio Vaticano II, concílio eminentemente eclesiológico. Graças à ação poderosa e vivificadora de um novo Pentecostes, ele fez com que a autoconsciência da Igreja desse um salto qualitativo, que pode muito bem ser comparado à passagem da juventude à maturidade. Os textos do concílio traçam um panorama mais vasto, completo e profundo da autoconsciência da Igreja: eles documentam uma compreensão mais plena do ser da Igreja, misterioso e sacramental, da sua missão salvífica e da sua vocação missionária, dos papéis e tarefas dos próprios membros (leigos e hierarquia), de suas relações com os fiéis de outras religiões e com o mundo.<sup>20</sup>

O próêmio da Constituição sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, em suas linhas iniciais, apresenta o que se propõe o Concílio quando deixa claro o objetivo de “acomodar” as instituições às necessidades da época, sem ferir a fé, de modo que contribua para uma maior e melhor evangelização. Assim, afirma o referido próêmio:

O sagrado Concílio, propondo-se fomentar sempre mais a vida cristã entre os fiéis, adaptar melhor às exigências do nosso tempo aquelas instituições que são suscetíveis de mudanças, favorecer tudo o que pode contribuir à união dos que creem em Cristo, e revigorar tudo o que contribui para chamar a todos ao seio da Igreja (*Sacrosanctum Concilium*, Próêmio).

Este próêmio chama a atenção para os seguintes elementos que compõem características da Nova Evangelização, a saber: a) intensificar a vida cristã dos fiéis: sendo que a Nova Evangelização está voltada para tornar a vida dos cristãos católicos mais audazes, coerentes e vibrantes através de novas formas

---

<sup>19</sup> HACKMANN, G. L. B. *A amada Igreja de Jesus Cristo*. Manual de ecclesiologia como comunidade orgânica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013<sup>2</sup>, pp. 48-51.

<sup>20</sup> MONDIN, G. B. *As novas ecclesiologias*. São Paulo: Paulinas, 1984, p. 192.

de expressar a alegria originada do encontro pessoal com Jesus Cristo, fonte primeira de toda fé; b) adaptar-se às exigências atuais: assim como toda a sociedade estava em profunda mudança, de modo especial por causa da crise da modernidade, causada pelo fim da segunda guerra mundial, a Igreja, ao mesmo tempo instituição divina e realidade terrena, precisava se ajustar às transformações sociais, políticas e culturais que influenciavam o ser humano e a sua religiosidade; c) favorecer o que contribui para que as pessoas conheçam e amem cada vez mais a Jesus Cristo, e, assim, possam participar realmente da Igreja, comunidade viva, corpo de Cristo.

Outro texto conciliar que apresenta claramente a necessidade da atualização frente aos novos tempos em que a Igreja se encontra é o Decreto *Optatam Totius*, sobre a formação sacerdotal. Ao dar indicações para a formação filosófica dos candidatos ao presbiterado, recomenda que os estudos sejam feitos de modo a estarem atualizados quanto às novas investigações filosóficas e avanços científicos, a fim de que, ao acompanharem o progresso hodierno, os alunos “se preparem devidamente para o diálogo com os homens do seu tempo” (*Optatam Totius*, n. 15).

Um documento do magistério do Papa Paulo VI especificamente associado à Nova Evangelização é a Exortação Apostólica pós-sinodal *Evangelii Nuntiandi*, publicada no dia 08 de dezembro de 1975. Esta exortação foi o resultado da 3ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos<sup>21</sup>, realizada de 27 de setembro a 26 de novembro de 1974, em Roma, na qual foi refletido o tema *A evangelização no mundo contemporâneo*. O Papa estava preocupado com a evangelização do mundo da época, pois se havia estabelecido verdadeira ruptura entre o evangelho e a cultura, que passava por transformações rápidas. Esta Exortação teve uma importância muito grande para a época, pois além de afirmar a identidade da Igreja (cf. *Evangelii Nuntiandi*, n. 14), aponta para a importância e para a necessidade de se desenvolver uma evangelização verdadeiramente nova, capaz de transformar a cultura.

---

<sup>21</sup> Os Sínodos de Roma foram instituídos pelo Papa Paulo VI em resposta ao desejo dos Bispos expresso durante os trabalhos do Concílio Vaticano II. O Decreto *Christus Dominus* afirma que o Sínodo Episcopal presta ajuda ao Supremo Pastor da Igreja, significando “que todos os Bispos em comunhão hierárquica participam na solicitude pela Igreja Universal” (*Christus Dominus*, n. 5). J. B. Libânio afirma que a função do Sínodo de Roma “é comunicar elementos para a reflexão do Sumo Pontífice” (cf. LIBÂNIO, J. B. “Sínodo dos Bispos (1974): Evangelização no Mundo de Hoje”. Disponível em: <<http://faje.edu.br/periodicos2/index.php/Sintese/article/download/2642/2841>>. Acesso em 27 de agosto de 2014, p. 116).

A ruptura entre o Evangelho e a cultura é sem dúvida o drama da nossa época, como o foi também de outras épocas. Assim, importa envidar todos os esforços no sentido de uma generosa evangelização da cultura, ou mais exatamente das culturas. Estas devem ser regeneradas mediante o impacto da Boa Nova. Mas um tal encontro não virá a dar-se se a Boa Nova não for proclamada (*Evangelii Nuntiandi*, n. 20).

Percebe-se o cuidado do Papa Paulo VI de oferecer à pessoa humana daquela época, atingida pelo ateísmo e pela ausência de prática religiosa<sup>22</sup>, os meios necessários para que ele pudesse encontrar respostas para as suas interrogações, próprias de seu tempo, e que a fé e a mensagem cristã poderiam iluminar através da evangelização. Fica claro, mais uma vez, o desejo de que haja uma evangelização renovada, capaz de tornar compreensível o Evangelho ao ser humano e aproximá-lo de sua realidade cotidiana. Assim, o Papa Montini busca fazer a ligação entre a evangelização, o homem moderno e a cultura da época<sup>23</sup>, essenciais à Nova Evangelização.

### 3. A nova evangelização no pontificado de Bento XVI

Da mesma forma como seu predecessor, o Papa João Paulo II, o Papa Bento XVI (2005-2013) procurou, de diversas formas, dar continuidade à Nova Evangelização. Encontram-se, em seus discursos, diversas vezes o emprego da expressão *Nova Evangelização* e, por vezes, indicada como uma

---

<sup>22</sup> “Secularismo ateu e ausência de prática religiosa encontram-se entre os adultos e entre os jovens, nas elites e nas massas, em todos os setores culturais, no seio das antigas e das jovens Igrejas. A ação evangelizadora da Igreja, que não pode ignorar estes dois mundos nem ficar parada diante deles, tem de procurar constantemente os meios e a linguagem adequados para lhes propor a revelação de Deus e a fé em Jesus Cristo” (PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi*. 22. ed. São Paulo: Paulinas, 2011, n. 56).

<sup>23</sup> O Papa Paulo VI afirmou: “Quanto a este tema da evangelização, nós tivemos oportunidade, em diversas ocasiões, de realçar a sua importância, muito antes das jornadas do Sínodo. “As condições da sociedade, tivemos ocasião de dizer ao Sacro Colégio dos Cardeais, a 22 de junho de 1973, obrigam-nos a todos a rever os métodos, a procurar, por todos os meios ao alcance, e a estudar o modo de fazer chegar ao homem moderno a mensagem cristã, na qual somente ele poderá encontrar a resposta às suas interrogações e a força para a sua aplicação de solidariedade humana”. E acrescentávamos na mesma altura que, para dar uma resposta válida às exigências do Concílio que nos interpelam, é absolutamente indispensável colocar-nos bem diante dos olhos um patrimônio de fé que a Igreja tem o dever de preservar na sua pureza intangível, ao mesmo tempo que o dever também de o apresentar aos homens do nosso tempo, tanto quanto isso é possível, de uma maneira compreensível e persuasiva” (*Evangelii Nuntiandi*, n. 3).

urgência. Como intelectual, preocupado com a situação da pessoa humana no seu tempo, e homem de fé eclesial, ele estava consciente dos riscos que a fé corria por causa do influxo da chamada cultura moderna/pós-moderna. Inevitável foi a atenção que o Papa Ratzinger deu à cultura do seu tempo, bem como a influência direta desta nos cristãos e na ação evangelizadora da Igreja.

A Nova Evangelização, seguindo o caminho traçado pelo Papa João Paulo II, no sentido de uma evangelização com “novo ardor, novos métodos e novas expressões”, em Bento XVI, se incorpora à organização institucional da Igreja com a criação de um novo Dicastério. Para tal, o Papa Bento XVI instituiu, em junho de 2010, através da Carta Apostólica em forma de Motu Proprio *Ubicumque et Semper*, o *Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização*. Este Dicastério papal é um organismo que leva em consideração as transformações sociais e culturais que desempenham influência sobre a realidade religiosa do ser humano, compreendendo o que o Motu Próprio aponta como o progresso das ciências e da técnica<sup>24</sup>, os desenvolvimentos econômicos, culturais, étnicos, as defesas das amplas liberdades individuais, bem como

uma preocupante perda do sentido do sagrado, chegando até a pôr em questão aqueles fundamentos que pareciam indiscutíveis, como a fé num Deus criador e providente, a revelação de Jesus Cristo único salvador, e a comum compreensão das experiências fundamentais do homem como nascer, morrer, viver numa família, a referência a uma lei moral natural.<sup>25</sup>

Atenta à necessidade de realizar e tentar garantir a continuidade da missão evangelizadora recebida de seu fundador, a Igreja, através do Pontifício Conselho, se propõe a dar a razão de sua esperança (cf. *IPd* 3,15). Por isso, o Papa Bento XVI afirma considerar oportuno “oferecer respostas adequadas a fim de que a Igreja inteira, deixando-se regenerar pela força do Espírito Santo, se apresente ao mundo contemporâneo com um impulso missionário capaz de promover uma nova evangelização”.<sup>26</sup>

<sup>24</sup> “Considerem-se os gigantescos progressos da ciência e da técnica, o ampliar-se das possibilidades de vida e dos espaços de liberdade individual, as profundas mudanças em âmbito econômico, o processo de mistura de etnias e culturas causado por maciços fenômenos migratórios, a crescente interdependência entre os povos” (BENTO XVI. “Ubicumque et Semper”. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/apost\\_letters/documents/hf\\_ben-xvi\\_apl\\_20100921\\_ubicumque-et-semper\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/apost_letters/documents/hf_ben-xvi_apl_20100921_ubicumque-et-semper_po.html)>. Acesso em 14 de outubro de 2014).

<sup>25</sup> BENTO XVI. “Ubicumque et Semper”.

<sup>26</sup> BENTO XVI. “Ubicumque et Semper”.



Deste modo, para o Papa Bento XVI, a promoção da Nova Evangelização implica em impulsionar a missão evangelizadora da Igreja no mundo contemporâneo e elaborar propostas que, de acordo com a realidade em que está inserida, levem as pessoas a se abrirem à graça e ação do Espírito Santo<sup>27</sup>. O Papa Bento XVI deixa claro que é através da missão realizada pela Igreja – agora como Nova Evangelização – que será possível sensibilizar o coração do ser humano. E aí, tocado e renovado pelo Evangelho de Jesus Cristo, será evangelizado e poderá transformar a situação do mundo em que está vivendo.

Além da constituição do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, muito significativo foi o anúncio do tema da 13ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos durante a homilia da Missa de encerramento da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para o Médio Oriente, em 24 de outubro de 2010: A Nova Evangelização para a transmissão da fé cristã:

Durante os trabalhos da Assembleia foi muitas vezes ressaltada a necessidade de repropor o Evangelho às pessoas que o conhecem pouco, ou que até se afastaram da Igreja. Evocou-se frequentemente a urgente necessidade de uma nova evangelização, inclusive para o Médio Oriente. Trata-se de um tema muito difundido, sobretudo nos países de antiga cristianização. Também a recente criação do Pontifício Conselho para a Nova Evangelização corresponde a esta profunda exigência. Por isso, depois de ter consultado o Episcopado do mundo inteiro e após ter ouvido o Conselho Ordinário da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, decidi dedicar a próxima Assembleia Geral Ordinária, em 2012, ao seguinte tema: “*Nova evangelizatio ad christianam fidem tradendam — A nova evangelização para a transmissão da fé cristã*”<sup>28</sup>

A atenção da Assembleia do Sínodo, que ocorreu de 7 a 28 de outubro de 2012, em Roma, esteve voltada para questões referentes ao anúncio do

<sup>27</sup> “A diversidade das situações exige um discernimento atento; com efeito, falar de «nova evangelização» não significa que é necessário elaborar uma única fórmula igual para todas as circunstâncias. E, todavia, não é difícil compreender que aquilo de que têm necessidade todas as Igrejas que vivem em territórios tradicionalmente cristãos é um renovado impulso missionário, expressão de uma nova e generosa abertura ao dom da graça” (BENTO XVI. “Ubiqumque et Semper”).

<sup>28</sup> BENTO XVI. “Homilia no encerramento do Sínodo dos Bispos para o Médio Oriente”. Roma, 24 de out. de 2010. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/homilies/2010/documents/hf\\_ben-xvi\\_hom\\_20101024\\_chiusura-sinodo-mo\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/homilies/2010/documents/hf_ben-xvi_hom_20101024_chiusura-sinodo-mo_po.html)>. Acesso em 14 de outubro de 2014.

Evangelho não só àqueles que nunca receberam o primeiro anúncio, mas também para aqueles que já conhecem um pouco de Jesus Cristo, pois já receberam algum tipo de anúncio sobre o Filho de Deus e seu plano de amor e salvação, mas que estão afastados da vida de prática eclesial e, por isso, já não bebem mais nas fontes do Amor de Deus, como a sua Palavra e os sacramentos da Igreja. E ainda aponta a Nova Evangelização como destinada para a missão *ad gentes*, ou seja, àqueles que ainda não receberam o anúncio do Evangelho e que, inseridos no mundo contemporâneo, também requerem uma evangelização atualizada.

O Papa Bento XVI exorta a Igreja à necessidade do dinamismo missionário. Sem a missão não é possível haver a Nova Evangelização. É pelo impulso missionário que a Nova Evangelização, sintonizada com as demandas do mundo contemporâneo, como a cultura local, as demandas e urgências religiosas, antropológicas, sociais, políticas e culturais dos destinatários do anúncio evangelizador, será capaz de tornar Jesus Cristo conhecido e amado, possibilitar um encontro pessoal com o Salvador<sup>29</sup> e, assim, será capaz de realizar transformações por meio da ação do Espírito Santo, agente principal da Nova Evangelização (cf. *Evangelii Nuntiandi*, n. 75).

#### 4. A nova evangelização no pontificado de Francisco

A relação entre o pontificado do Papa Francisco, eleito em 13 de março de 2013, e a expressão em estudo, a Nova Evangelização, é estreita, pois, desde o início de seu pontificado, em 2013, ele está dando grande importância em seus pronunciamentos à missão evangelizadora da Igreja nos dias de hoje. Já no primeiro ano de seu pontificado, a publicação da *Evangelium Gaudium*, no dia 24 de novembro de 2013, representa a sua preocupação com uma evangelização que seja verdadeiramente nova. Esta exortação apostólica pós-sinodal foi fruto das cinquenta e oito proposições contidas no Relatório Final, que retratava os indicativos para a evangelização, fruto das discussões, estudos e reflexões do trabalho da assembleia sinodal.

<sup>29</sup> Afirma o Papa Bento XVI: “No início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, assim, o rumo decisivo” (*Deus caritas est*, n. 1). Semelhante afirmação faz o Papa Francisco: “Quanto se deixam salvar por ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria” (*Evangelii Gaudium*, n. 1).

O Papa Francisco afirma, de acordo com o Sínodo, que a Nova Evangelização se realiza em três âmbitos: o da pastoral ordinária, o das pessoas batizadas que não vivem as exigências do batismo e o do anúncio do Evangelho para os que não conhecem Jesus Cristo ou que sempre o recusaram (cf. *Evangelii Gaudium*, n. 14). Para tal, ele convida a Igreja a uma transformação missionária, ou seja, que a Igreja torne-se uma verdadeira comunidade evangelizadora, pois “a alegria do Evangelho que enche a vida da comunidade dos discípulos é uma alegria missionária” (cf. *id.*, n. 21), o que a conduz a uma renovação inadiável (cf. *id.*, n. 27).

Em outra oportunidade, o Papa Francisco, ao insistir na necessidade de um novo esforço missionário, como o texto a seguir reforça, está concorde com seus predecessores e, ainda mais, quer uma ação efetiva por parte de toda a Igreja, a fim de que a missão evangelizadora aconteça verdadeiramente:

Gostaria de encorajar toda a comunidade eclesial a ser evangelizadora, a não ter medo de “sair” de si mesmo para anunciar, confiando, sobretudo, na presença misericordiosa de Deus que nos guia. Sem dúvida, as técnicas são importantes, mas nem sequer as mais perfeitas poderiam substituir o trabalho discreto, mas eficaz daquele que é o agente principal da evangelização: o Espírito Santo (cf. *Evangelii Nuntiandi*, n. 75). É necessário deixar-se conduzir por Ele, ainda que nos leve por caminhos novos; é preciso deixar-se transformar por Ele, a fim de que o nosso anúncio se verifique com a palavra sempre acompanhada de simplicidade de vida, de espírito de oração, de caridade para com todos, especialmente para com os mais pequeninos e pobres, de humildade e de abnegação, bem como de santidade de vida (cf. *Evangelii Nuntiandi*, n. 76). Só assim será verdadeiramente fecundo!<sup>30</sup>

Destarte, o Papa Francisco deseja uma missão evangelizadora guiada pelo Espírito Santo e que, ao mesmo tempo, esteja voltada para as pessoas em suas circunstâncias existenciais concretas para poder ser fecunda. Sem excluir ninguém, a missão evangelizadora da Igreja deve acontecer em todos os lugares, tanto naqueles onde nunca foi ouvido a Boa Nova do Reino de Deus quanto naqueles locais de antiga tradição cristã. Apesar de ter um

<sup>30</sup> FRANCISCO. “Discurso aos membros do XIII Conselho Ordinário da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos”. Roma, 13 de jun. de 2013. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/june/documents/papa-francesco\\_20130613\\_xiii-consiglio-sinodo-vescovi.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/june/documents/papa-francesco_20130613_xiii-consiglio-sinodo-vescovi.html)>. Acesso em 14 de outubro de 2014.

pontificado recente, já existem marcas significativas do Papa Francisco para a Nova Evangelização, de modo especial quanto ao incentivo missionário do anúncio de Jesus Cristo, o Filho de Deus, “caminho, verdade e vida” (cf. *Jo* 14,6), sempre guiados pelo Espírito Santo.

A leitura dos ensinamentos do Papa Francisco mostra que ele está trazendo para a Igreja universal a sua experiência pastoral latino-americana, pois ele, ao citar, frequentemente, os documentos das conferências do Episcopado da América Latina (CELAM), busca incentivar toda a Igreja a uma transformação que a leve a ser mais missionária. Ele traduz seu desejo de diversas formas significativas, como com a expressão “Igreja em saída” (*Evangelii Gaudium*, n. 20) e com os verbos “primeirar, envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar” (*Evangelii Gaudium*, n. 24), com os quais quer expressar as atitudes da comunidade dos discípulos missionários envolvidos totalmente com a atividade de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo. Antônio Castellano opina que isto é fruto de sua experiência evangelizadora da Igreja na América Latina, que, no primeiro período pós-conciliar, enfrentou os desafios de uma nova evangelização a partir da *Evangelii Nuntiandi* e, posteriormente, procurou evangelizar o povo a partir de sua realidade existencial, como demonstram os diversos documentos das conferências gerais do CELAM<sup>31</sup>.

## Conclusão

O estudo feito demonstra a existência de uma continuidade entre os pronunciamentos sobre a Nova evangelização dos Papas João Paulo II, Bento XVI e Francisco, além de se constatar a ideia do que, mais tarde, será chamado de Nova evangelização já entre os Papas João XXIII e Paulo VI. Assim, encontra-se o mesmo elã eclesial no sentido de a Igreja realizar a sua missão evangelizadora, de acordo com o mandato recebido de Jesus Cristo (cf. *Mt* 28,18-20), enquanto continuadora da missão redentora de Jesus Cristo, que a faz sacramento universal de salvação (cf. *Lumen Gentium*, n. 1).

Também se constata outro dado comum: o mesmo cuidado para que a Igreja realize a sua missão evangelizadora de forma a ser compreendida e sua voz não se perca ao se tornar incompreensível às pessoas de cada época. Os Papas expressam esta preocupação de forma diferente, mas é inegável que ela está sempre viva quando a nova evangelização quer ser “nova em seu ardor, em seus

<sup>31</sup> CASTELLANO, A. Dall’*Evangelii Nuntiandi* all’*Evangelii Gaudium*. Il cammino della Nuova Evangelizzazione. In *Claretianum ITVC*. Tomus LV, Romae 2015, p. 339.

métodos e em sua expressão”. Tornar-se audível e compreensível implica no conhecimento da situação social, econômica, religiosa das diversas realidades em que a Igreja está inserida, como demonstram os documentos finais das conferências gerais do CELAM e as Exortações Apostólicas Pós-sinodais dos Papas Paulo VI, a *Evangelii Nuntiandi*, e Francisco, a *Evangelii Gaudium*.

O Papa Francisco sonha com uma Igreja que faça uma opção missionária capaz de transformar tudo e se torne um canal de evangelização do mundo atual<sup>32</sup>. Este sonho poderá acontecer na Igreja de hoje na medida em que ela viva de forma consciente e eficaz a sua ação evangelizadora como missão no mundo. Para tal, ela necessita de evangelizadores “com espírito”, isto é, “que se abram sem medo à ação do Espírito Santo” (*Evangelii Gaudium*, n. 259), pois ele é o agente principal da evangelização (cf. *Evangelii Nuntiandi*, n. 75).

Enfim, também é necessário invocar a estrela da nova evangelização: Maria, a mãe de Deus (cf. *Evangelii Nuntiandi*, n. 82; *Evangelii Gaudium*, n. 287). O Papa Francisco se refere a “um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja”, pois ela faz acreditar na força revolucionária da humildade, da ternura e do afeto, além de apontar para outros aspectos da vida de Maria que servem como modelo para a ação evangelizadora da Igreja (cf. *Evangelii Gaudium*, n. 288).

## Referências bibliográficas

ALBERIGO, G. *Transizione epocale. Studi sul Concilio vaticano II*. Bologna: Il Mulino, 2009.

BENTO XVI. “Homilia no encerramento do Sínodo dos Bispos para o Médio Oriente”. Roma, 24 de out. de 2010. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/homilies/2010/documents/hf\\_ben-xvi\\_hom\\_20101024\\_chiusura-sinodo-mo\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/homilies/2010/documents/hf_ben-xvi_hom_20101024_chiusura-sinodo-mo_po.html)>. Acesso em 14 de outubro de 2014.

BENTO XVI. “Ubicumque et Semper”. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/apost\\_letters/documents/hf\\_ben-xvi\\_apl\\_20100921\\_ubicumque-et-semper\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/apost_letters/documents/hf_ben-xvi_apl_20100921_ubicumque-et-semper_po.html)>. Acesso em 14 de outubro de 2014.

<sup>32</sup> “Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação” (FRANCISCO, *Evangelii Gaudium*, n. 27).

- CASTELLANO, Antonio. Dall'Evangelii Nuntiandi all'Evangelii Gaudium. Il cammino della Nuova Evangelizzazione. In *Claretianum ITVC*. Tomus LV, Romae 2015, pp. 333-351.
- CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II (1962-1965). *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2001.
- CORDES, Paul Josef. “A nova evangelização segundo Wojtyła”. Disponível em: <<http://www.osservatoreromano.va/pt/news/a-nova-evangelizacao-segundo-wojtya>>. Acesso em 24 de setembro de 2013.
- FRANCISCO. “Discurso aos membros do XIII Conselho Ordinário da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos”. Roma, 13 de jun. de 2013. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/june/documents/papa-francesco\\_20130613\\_xiii-consiglio-sinodo-vescovi.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/june/documents/papa-francesco_20130613_xiii-consiglio-sinodo-vescovi.html)>. Acesso em 14 de outubro de 2014.
- FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Brasília: CNBB, 2013.
- HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. *A Amada Igreja de Jesus Cristo*. Manual de eclesiologia como comunhão orgânica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013<sup>2</sup>.
- JOÃO PAULO II. “Discurso a la asamblea del CELAM”. Haiti, 1983. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/speeches/1983/march/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19830309\\_assemblea-celam\\_sp.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1983/march/documents/hf_jp-ii_spe_19830309_assemblea-celam_sp.html)>. Acesso em 20 de outubro de 2013.
- JOÃO PAULO II. “Homilia no Santuário de Santa Cruz em Mogila, Nowa Huta”. Polônia, 1979. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/homilies/1979/documents/hf\\_jp-ii\\_hom\\_19790609\\_polonia-mogila-nowa-huta\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/homilies/1979/documents/hf_jp-ii_hom_19790609_polonia-mogila-nowa-huta_po.html)>. Acesso em 29 de setembro de 2013.
- JOÃO XXIII. “Ad Petri Cathedram”. Roma, 1959. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_xxiii/encyclicals/documents/hf\\_j-xxiii\\_enc\\_29061959\\_ad-petri\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_29061959_ad-petri_po.html)>. Acesso em 18 de setembro de 2014.
- JOÃO XXIII. “Audiência Geral”. Roma, 1º de ago. de 1962. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_xxiii/audiences/documents/hf\\_j-xxiii\\_aud\\_19620801\\_it.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/audiences/documents/hf_j-xxiii_aud_19620801_it.html)>. Acesso em 10 de Novembro de 2014.
- JOÃO XXIII. “Discurso na abertura solene do SS. Concílio”. Roma, 1962. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_xxiii/speeches/](http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/speeches/)>

1962/documents/hf\_j-xxiii\_spe\_19621011\_opening-council\_po.html>. Acesso em 15 de setembro de 2014.

JOÃO XXIII. “Discurso no Santuário de Loreto”. Itália, 1962. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_xxiii/speeches/1962/documents/hf\\_j-xxiii\\_spe\\_19621004\\_santuario-loreto\\_sp.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621004_santuario-loreto_sp.html)>. Acesso em 23 de setembro de 2014.

LIBÂNIO, J. B. “Sínodo dos Bispos (1974): Evangelização no Mundo de Hoje”. Disponível em: <<http://faje.edu.br/periodicos2/index.php/Sintese/article/download/2642/2841>>. Acesso em 27 de agosto de 2014.

MONDIN, G. B. *As novas eclesiologias*. São Paulo: Paulinas, 1984.

PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi*. 22. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

PEREIRA, Ricardo da Silva. *A missão da Igreja: do Concílio Vaticano II a Conferência de Aparecida: um *aggiornamento* necessário*. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

***Geraldo Luiz Borges Hackmann***

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana  
Professor no Curso de Teologia da PUCRS  
Porto Alegre / RS – Brasil  
E-mail: [gborgesh@puers.br](mailto:gborgesh@puers.br)

***Tiago Ávila Camargo***

Bacharel em Teologia pela PUCRS  
Membro do Grupo de Pesquisa *Eclesiologia e questões emergentes* e bolsista de Iniciação Científica pelo Programa de Bolsas para Alunos – BPA/PUCRS em 2014  
Porto Alegre / RS – Brasil  
E-mail: [taconda@gmail.com](mailto:taconda@gmail.com)

Recebido em: 05/05/16

Aprovado em: 11/08/16